



Universidade Federal de Ouro Preto-UFOP
Centro Desportivo



As Relações Entre o Sujeito e os Valores Sociais em Projetos de Esporte e Lazer

Cristina Iara de Almeida

Ouro Preto-MG
2015

Cristina Iara de Almeida

**As Relações Entre o Sujeito e os Valores Sociais em Projetos de
Esporte e Lazer**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Educação Física– Bacharelado da Universidade Federal de Ouro Preto como pré-requisito parcial para aprovação na mesma.

Orientador Professor Dr. Heber Eustáquio de Paula.

Co-orientador: Marcelo Donizete da Silva

**Ouro Preto-MG
2015**

A447r Almeida, Cristina Iara de .

As relações entre o sujeito e os valores sociais em projetos de esporte e lazer. [manuscrito] / Cristina Iara de Almeida. – 2015.

34 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Heber Eustáquio de Paula.

Co-Orientador: Prof. Dr. Marcelo Donizete da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) -Universidade Federal de Ouro Preto. Centro Desportivo da Universidade Federal de Ouro Preto. Curso de Educação Física.

Área de concentração: Educação física.

1.Esporte . 2 Lazer. 3. Mobilidade social .4.Mobilidade cultural 5.Projetos socioesportivos. 6. Valores sociais I. Universidade Federal de Ouro Preto. II. Título.

CDU:379.8

Fonte de Catalogação: SISBIN/UFOP

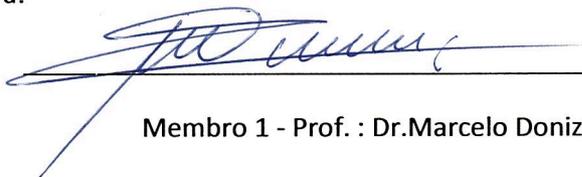


Ata da Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:

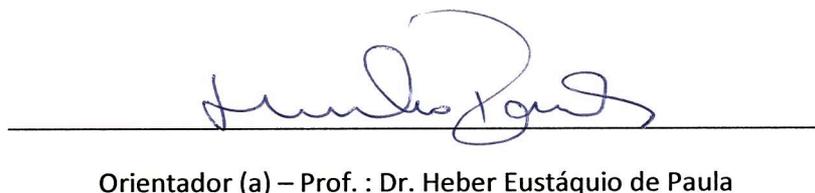
As Relações do Sujeito e Valores Sociais em Projetos Sociais de Esporte e Lazer

Aos 23 dias do mês de junho de 201⁵, no Auditório do Pavilhão de Salas de Aula da Universidade Federal de Ouro Preto, reuniu-se a Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso da estudante Cristina Iara de Almeida orientada pelo (a) Prof. Dr. Heber Eustáquio de Paula. A defesa iniciou-se pela apresentação oral feita pela estudante, seguida da arguição pelos membros da banca. Ao final, os membros da banca examinadora reuniram-se e decidiram por APROVAR o (a) estudante. A média final foi de: 8,05 pontos.

Banca examinadora:


Membro 1 - Prof. : Dr. Marcelo Donizete da Silva


Membro 2 - Prof. : Dr. Adailton Eustáquio Magalhães


Orientador (a) – Prof. : Dr. Heber Eustáquio de Paula

AGRADECIMENTOS

A Deus, por seu infinito amor e pela força que me dá todos os dias para seguir em frente, diante das adversidades;

Aos meus queridos pais Cecília Jorge de Almeida e Antônio Ferreira de Almeida, por seu amor e ensinamento: sem vocês eu não seria nada!

Aos meus irmãos Edson e Ednaldo pelo apoio e amor;

À minha família, por sempre me apoiarem nos momentos bons e de tempestades;

Aos amigos de vida e faculdade Claudiane Barbosa, Carlos Guelton e Aline Cruz por estarem sempre presentes em minha vida;

À minha grande amiga-irmã Narjara Suzana Mendes de Castro, pela companhia, amizade, choros e alegrias compartilhadas durante esses anos de companheirismo;

Ao Laboratório de Fisiologia do Exercício- LABFE, pelos ensinamentos e amizades;

Aos professores do CEDUFOP e UFOP, que contribuíram diretamente para a minha formação profissional e pessoal nesta trajetória;

À Natália Kolling, Taymara Brangioni, Hayla Rios, Glívia Braga e Brena Braga, por compartilharem tantos momentos juntas, como uma família;

Ao meu esposo, Geraldo Soares, por estar sempre ao meu lado, com paciência, perseverança, apoiando-me e sempre acreditando em nosso amor: te amo!

Enfim, a todos, que direta ou indiretamente, contribuíram para que eu chegasse até aqui: muito obrigada!

RESUMO

É sabido que a cultura é inerente ao homem e que as relações sociais firmam-se a partir da construção de valores em uma determinada sociedade. As políticas públicas se destinam a modificar certas características do tecido social. Os projetos sociais de esporte e lazer possuem uma perspectiva de mobilidade social e cultural. Buscando sanar desinformações sobre a temática, o presente estudo tem por objetivo identificar na literatura se os autores percebem modificações e/ou influências de projetos sociais de esporte e lazer em relação a valores sociais e se houve mobilidade social e cultural. Trabalha-se com a hipótese que uma vivência adequada no esporte possa contribuir para a modificação positiva de comportamentos socioculturais, bem como, de trajetórias individuais de seus usuários e também referente a mudanças de valores. Todos os artigos obtiveram resultados positivos dentro da sua metodologia de pesquisa em relação à construção do sujeito a partir do processo de mobilidade cultural e social.

PALAVRAS-CHAVE: mobilidade social e cultural, valores sociais, projetos socioesportivos.

ABSTRACT

It is known that the culture is inherent to man and that the relations strengthens started upon the construction of value of a given society. Public policies are intended to modify certain characteristics of the social texture. Social projects of leisure sport have a perspective of social and cultural mobility. Seeking to remedy misinformation about the thematic, this study aims to identify in the literature, and if the authors realize modifications and/or influences of social projects of sport and leisure in relation to social values and if there was social and cultural mobility. It works with hypothesis that an adequate experiences in sport can contribute to positive change of socio- cultural behavior and individual trajectories of its users and also related to changes in values. All articles obtained a positive result within its research methodology in relation to the construction of the subject starting the process of cultural and social mobility.

KEYWORDS: social and cultural mobility, social values, social and sports projects.

LISTA DE ABREVIATURAS

PSEL - Projetos sociais de esporte e lazer

ONGs- Organizações Não Governamentais

CFB- Constituição Federal Brasileira

CEB- Centro de Excelência do Basquetebol

CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

PET- Projeto Esporte Talento

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Sistema de Relação Política na sociedade civil brasileira

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 Objetivos	12
1.1.1 Objetivo Geral	12
1.1.2 Objetivo Específico.....	12
2. METODOLOGIA	12
2.1 Caracterização do estudo.....	12
2.2 Coleta de Fontes e Dados.....	12
2.3 Análise e Discussão dos Resultados	13
2.4 Resultados Esperados	13
2.5 Cuidados Éticos	13
3. REVISÃO DE LITERATURA	13
3.1 Aspectos Ideológicos das Políticas Públicas em Projetos Sociais Esportivos.....	15
3.2 Os projetos sociais	17
3.3 Os Projetos Sociais de Esporte e Lazer e a Legitimação de Seus Desígnios.....	19
3.4 Abordagem e Discussão dos Resultados Encontrados.....	22
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	30

1. INTRODUÇÃO

As relações sociais são inerentes aos seres humanos. Nossas relações uns com os outros se dão através de comportamentos, atitudes, significados, conversas, e é a partir disso que nasce aquilo que chamamos de cultura. Entretanto, este conceito não é tão simples assim de se explicar, pois envolve muitas outras coisas que, até hoje, estão em discussão, e acredito que sempre estará, pois nossos comportamentos e valores mudam de tempos em tempos e o conceito de cultura também sofrerá modificações.

Uma significado dado à cultura por Lakatos em seu livro Sociologia Geral, parece-nos que ela pode ser vista de vários enfoques, como descreveu:

A cultura, portanto, pode ser analisada, ao mesmo tempo, sob vários enfoques: idéias (conhecimento e filosofia); crenças (religião e superstição); valores (ideologia e moral); normas (costumes e leis); atitudes (preconceito e respeito ao próximo); padrões de conduta (monogamia, tabu); abstração do comportamento (símbolos e compromissos); instituições (família e sistemas econômicos); técnicas (artes e habilidades) e artefatos (machado de pedra, telefone). (LAKATOS, 1990:130)

E é a partir desses enfoques da cultura que os valores são dados, de acordo com a perspectiva de cada sociedade, dando juízo de valor a cada um deles com mais ou menos importância de acordo com a perspectiva de tempo e espaço (LAKATOS, 1990). Falar em valores ou juízo de valor não é tarefa fácil. Esta discursiva ainda é viva entre os teóricos que discorrem sobre o assunto e sempre será, pois o valor e a cultura são a essência da existência do homem, e é o que o difere de outros seres vivos na terra. Na sociedade brasileira, as ditas mazelas sociais (pobreza, abandono, violência, drogas, álcool) têm um cunho negativo, sendo moralmente atribuídas a coisas ruins, indesejáveis. Estas, por sua vez, são tratadas como problemas estruturais que envolvem a maneira como é encarada a cultura, e a construção desta.

Em termos de valores sociais, como os citados acima, fundamenta-se uma hipótese de que uma vivência adequada no esporte possa contribuir para a modificação positiva de comportamentos sócio-culturais, bem como de trajetórias individuais de seus usuários e também referente a mudanças de valores.

Mudanças de valores ou mobilidade cultural só são possíveis a partir de outras vivências culturais. Em alguns projetos de cunho social, como arte, educação, projetos sociais de esporte e lazer (PSEL) é possível esta experiência, a partir de novos olhares ou até mesmo da vivência de novas normas e valores sociais, relacionados a outras culturas, que não aquelas vividas no dia-a-dia do indivíduo. Portanto, o conceito de mobilidade cultural expressado neste trabalho considera a experiência social vivida em projetos socioesportivos.

A mobilidade cultural está enraizada na social onde possuem significados diferentes, mas as duas caminham juntas. Ou seja, a mobilidade social está relacionada com movimentos sociais de estratificação e ela acontece a partir das interações sociais dos indivíduos. Essas interações, só são possíveis a partir dos valores sociais (cultura) imbuídos nesta relação, onde, por sua vez, a mobilidade cultural acontece. Sorokin (1969) fala sobre a relação do indivíduo na sua dimensão social onde “um sistema cultural é um sistema de valores, ao passo que um sistema social é um sistema de seres interagentes”¹.

Essa noção de mudanças nas perspectivas culturais é trazida em muitas políticas públicas produzidas pelo Estado. Portanto, vê-se de suma importância refletir acerca desse mecanismo de ascensão, para só assim pensar nos projetos sociais como os não-governamentais, por exemplo, que se mostram relevantes na sociedade, bem como para a efetivação dos direitos básicos legais que nem sempre são garantidos.

Mas será que os PSEL são só um direito social e/ou uma solução para os problemas sociais? A partir desta problemática, busca-se um olhar para a construção do sujeito envolvida nos PSEL, buscando na literatura estudos que evidenciem esta construção a partir da mobilidade cultural e social destes sujeitos.

¹ Sorokin (1969:366).

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Realizar estudo em trabalhos científicos socioesportivos buscando a identificação de possível mobilidade social e cultural dos participantes egressos de tais trabalhos.

1.1.2 Objetivo Específico

- Identificar na literatura se os autores percebem modificações e/ou influências de projetos sociais de esporte e lazer em relação a valores sociais
- Identificar na literatura se houve mobilidade social dos egressos dos projetos estudados pelos autores.

2. METODOLOGIA

2.1 Caracterização do estudo

Esta pesquisa é de cunho bibliográfico e de abordagem qualitativa. O estudo será desenvolvido através de revisões de livros e artigos. O presente tema possui um cunho exploratório e o estudo de sua bibliografia, segundo Gil (2008, p.50), “(...) é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos”.

2.2 Coleta de Fontes e Dados

Para a seleção de fontes, foram usados como critério de inclusão os temas e assuntos que abordassem a mobilidade social e cultural em projetos sociais de esporte e lazer. Crianças e jovens serão o foco da revisão, sendo este público item a ser incluído nas buscas bibliográficas. Para a pesquisa dos periódicos, foi usado o portal CAPES.

A coleta de dados seguiu a seguinte premissa:

- a) Leitura exploratória de todo material selecionado: leitura rápida e objetiva para verificar se o trabalho continha informações importantes para a pesquisa.
- b) Leitura seletiva: leitura mais aprofundada das partes que culminariam no entrelaçamento da discursiva do trabalho;

2.3 Análise e Discussão dos Resultados

Nesta etapa foi realizada uma leitura analítica com a finalidade de ordenar e sumariar as informações contidas nas fontes, de forma que estas possibilitassem obter informações ao problema proposto pela pesquisa e, com base neste rastreamento foram analisados e discutidos a partir do referencial teórico relativo à temática do estudo.

2.4 Resultados Esperados

Espera-se que o esporte e o lazer em projetos sociais não estejam sendo usados apenas como meios de resolução de problemas sociais, mas que realmente estejam contribuindo para a construção e absorção de valores sociais, principalmente os ligados à cultura.

2.5 Cuidados Éticos

Houve o comprometimento para que as citações dos autores utilizados na pesquisa fossem devidamente referenciadas de acordo com suas propostas. É importante destacar que sua utilização reveste-se exclusivamente com a finalidade científica.

3. REVISÃO DE LITERATURA

Falar de políticas públicas sem antes citar o que são políticas, ficaria uma lacuna sobre este assunto. De forma bem simplificada, a política pode ser

caracterizada pelas relações entre as pessoas. Ela não deve ser apenas vista como a política de partidos, por exemplo, mas também nas relações do dia-a-dia das pessoas. Conversar sobre diversos assuntos como educação, trânsito, culinária, a relação com os filhos, tudo isto está englobado na política, pois, mesmo que subjetivamente, estamos dando nossa opinião sobre qualquer que seja o assunto. Imbuído em nossas opiniões, estão as nossas vivências cotidianas, o que nós vemos e lemos no decorrer da vida, nossa relação com familiares, em nosso bairro, enfim, o que vemos e lemos, nossa vida é política, “tudo é política” já dizia Gollfried Keller, citado por Sodré (1998).

Refletindo sobre o papel do Estado, de forma concisa e pertinente, Faleiros o aborda da seguinte forma:

O Estado é, ao mesmo tempo, lugar do poder político, um aparelho coercitivo e de integração, uma organização burocrática, uma instância de mediação para a práxis social capaz de organizar o que aparece num determinado território como o interesse geral. (FALEIROS,1980:46).

Já em relação às políticas públicas, Teixeira fala sobre o que se define:

São diretrizes, princípios norteadores de ação do poder público; regras e procedimentos para as relações entre poder público e sociedade, mediações entre atores da sociedade e do Estado. São, nesse caso, políticas explicitadas, sistematizadas ou formuladas em documentos (leis, programas, linhas de financiamentos) que orientam ações que normalmente envolvem aplicações de recursos públicos. (TEIXEIRA.2002:2)

Neste sentido, as políticas públicas precisam ser organizadas e planejadas em função da sociedade, onde o Estado capta recursos (impostos), por exemplo, que deve ser redistribuída para a sociedade que dela se faz a principal existência das mesmas.

Como proposta e programa das políticas públicas, estão as políticas sociais. Elas possuem a função de garantir que os direitos dos cidadãos sejam concretizados, sendo eles, segundo Marshal (1967, *apud* PINTO, 2008), sociais, civis e políticos. Sendo garantido pela Constituição Federal Brasileira (CFB) de 1988, onde no capítulo II, art. 6 temos:

São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à

maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

Mas o que se é garantido pela nossa Constituição, parece não ser alcançado de forma clara, explícita. Há certa crítica ao modo de intervenção do governo, onde mais parece um estado de vislumbração, onde as políticas sociais são “um mero recurso de barganha nos processos de legitimação política” (LINHARES, 1998). Para esta legitimação, no próximo tópico, discutem-se os conceitos e objetivos explanados pelos projetos sociais em esporte e lazer (PSEL).

3.1 Aspectos Ideológicos das Políticas Públicas em Projetos Sociais Esportivos

Uma perspectiva de ascensão social e disciplina dos sujeitos são através do ensino do esporte, incluindo aí o esporte dentro da escola (CRUZ, 2011; SALDANHA, 2012). Não irei discutir o papel da educação física e esporte dentro da escola e sim, contextualizar o esporte dentro da perspectiva de projetos sociais, mas com alicerce nas escolas.

A política do esporte e lazer tomou novos rumos na década de 1970. Com o Decreto lei nº 69.450 de 1971, as escolas de todos os níveis do país eram obrigadas a oferecer a prática da educação física e de atividades esportivo-recreativas (PINTO, 2008). Com esta nova abordagem, cria-se certo laço do esporte de rendimento e o ensino da educação física na escola, pois se associa também a ele uma forma de disciplina, mobilidade social e afirmação social, (CRUZ, 2011; SALDANHA, 2012).

Esta nova perspectiva após o decreto de 1971 se torna consolidada a partir das alianças entre os governos estaduais e municipais, e torna-os como o principal difusor das políticas de lazer e esporte no Brasil (PINTO, 2008). A intervenção do Estado e setor privado nas últimas décadas do século passado tem uma linha de pensamento movida por parâmetros de conquistas de medalhas internacionais e também do esporte em massa como promotor da saúde e melhor qualidade de vida (BRACHT, 2003).

Sendo assim, além de garantir à sociedade civil o direito ao esporte, o Estado tem intenção de formar jogadores de rendimento, criando desta forma, aos olhos

estrangeiros, certo prestígio e, à sociedade brasileira, a contemplação dos seus direitos civis. Ratificando este pensamento, Bracht salientou que:

[...] para conseguir eficiência no que diz respeito ao motivo central da intervenção do Estado, qual seja, obter conquistas esportivas internacionais, buscava-se a construção de um sistema esportivo integrado (baseado na idéia da pirâmide esportiva) [...] o sistema esportivo é um parceiro dos governos federal, que oferece como retorno, basicamente, um produto simbólico que é o prestígio/reconhecimento internacional com repercussões internas de caráter legitimador e, secundariamente, um retorno econômico (BRACHT, 1997 apud BRACHT, 2003:81)

Com esta constatação, as políticas públicas, a partir da década de 1970, incorporam-se como “um sistema esportivo nacional”, (BRACHT, 2003), vinculado às escolas nas aulas de educação física e em projetos com ênfase em rendimento esportivo. Diante do constructo da história da educação física e esporte no Brasil, Bracht ainda ressalta que as políticas públicas de esporte e lazer (PPEL) têm uma forte ligação com o sistema esportivo (esporte de rendimento e espetáculo)

O lazer e a recreação também estão neste caminho onde, cada vez mais, o lazer é visto como negócio. O esporte e o lazer são, principalmente o último, uma “válvula de escape” para o descanso e divertimento do trabalhador e um “fôlego a mais na produção” numa visão de um Estado cada vez mais globalizado e capitalista. Gomes e Melo (2003, p.2) abordaram o tema elucidando que o “desenvolvimento de uma forte e crescente ‘indústria do lazer e do entretenimento’ apontada como uma das mais promissoras fontes de negócios na contemporaneidade”.

Mas esta política do “pronto pro trabalho” não é de hoje. No Brasil, na década de 1930, na antiga Constituição Federal de 1934, já se falava do “tempo do não trabalho” e reforça com o Decreto-lei nº 5.452, de 1943. Posteriormente, em 1948, na Resolução da III Sessão Ordinária da Assembléia-Geral das Nações Unidas (ONU), “refere aos direitos humanos segundo qual todo indivíduo tem direito ao lazer, tratado como um tempo diferente do tempo de descanso (art.24)” (PINTO, 2008, p. 83). De lá para cá, muitas intervenções do Estado vem melhorando a relação sociedade-lazer-esporte, como as ditas anteriormente neste trabalho na década de 1970. Já na década de 1980, com a nova CFB de 1988, outro passo é dado em relação ao lazer onde, reforça sua importância nos parâmetros da cultura social do Brasil.

3.2 Os projetos sociais

Projetos sociais de esporte e lazer englobam uma série de fatores que o levam a este fim. Um projeto social está inserido em um contexto maior dentro da sociedade. O esquema (figura 1) abaixo exemplifica como os projetos sociais de esporte e lazer se identificam dentro de um sistema social brasileiro.



Figura 2: Sistema de Relação Política na sociedade civil brasileira

A partir da exemplificação acima podemos observar que os PSEL podem ser um caminho para se fazer valer os direitos da sociedade civil. Com esta grande importância dos PSEL em afirmar a política do Estado, como o direito ao lazer e esporte, eis que surgem os problemas e as críticas, transformando- os PSEL em um palco e “espetáculo” para os olhos da sociedade, enxergando o esporte e o lazer como resolução de problemas sociais.

Em um cenário onde a sociedade, cada vez mais, se torna consumista e capitalista, é previsível que as desigualdades sociais sejam mais evidentes. Pinto (2008) cita uma passagem de Kliksberg (2000) em seu trabalho ressaltando que:

As desigualdades sociais não se referem somente às carências materiais, como pobreza econômica, mas também à pobreza política, educativa e outras que geram dificuldades para o acesso aos bens e serviços sociais.

Marques (2012:18) faz uma passagem em seu trabalho afirmando que “com problemas sociais e uma grande população de crianças e adolescentes, cria-se uma condição bastante favorável para o desenvolvimento de projetos sociais esportivos”. Marques ainda cita o papel do terceiro setor, que inseriu o esporte e o lazer nas suas instituições devido ao potencial socioeducacional e também pela grande aceitação da população.

Cada vez mais o esporte tem sido usado como um recurso para se concretizar as políticas sociais. Muitos autores fazem uma dura crítica sobre este aspecto. Correia (2008) enfatiza que os projetos esportivos têm sido feitos de instrumentos na “expectativa de solucionar problemas e mazelas sociais”, além de relacionar o esporte aos fatores educação, criminalidade, promoção da saúde e desenvolvimento pessoal (LONG, 2002 *apud* CAVASINI, 2008). Já Saldanha (2012) aborda a possibilidade de redução da criminalidade e contribuindo para uma melhor qualidade de vida.

Mas Melo (2008) complementa este contexto salientando que estas definições e conceitos são trazidos de forma muito genéricas e imprecisas, principalmente em se tratando da construção da cidadania. Os termos inclusão social, mudança social e, principalmente, o termo vulnerabilidade social, é muito proferida nas justificativas e objetivos dos PSEL, não se preocupando com seu real significado (CAVASINI, 2008; CORREIA, 2011). Nas pesquisas de Cavasini (2008), também destaca que, na maioria dos projetos esportivos, o público alvo é muito amplo, o conceito de jovens em situação de risco é muito imprecisa e as causas da delinquência não são compreendidas, causas essas relacionadas com a ociosidade, tédio e baixa auto-estima (COALTER, 2000 *apud* CAVASINI, 2008). Saldanha também contempla esta verbalização dos projetos esportivos:

A função principal da grande maioria destes projetos é democratizar o acesso à atividade física, ao esporte educacional, a fim de ocupar o tempo ocioso de crianças e jovens, normalmente inseridas em comunidades menos favorecidas social e economicamente, propiciando transformações sociais, reduzindo os índices de criminalidade e contribuindo para o melhoramento da qualidade de

vida (SALDANHA, 2012:15).

Cruz também expôs uma gama de possibilidades atribuídas aos projetos:

A apropriação do esporte nos projetos sociais se pauta em valores agregados a ele tais como: apropriação de valores morais, determinação, respeito às regras, organização, superação, ocupação do tempo livre, respeito aos companheiros e adversários, possibilidade de ascensão social, fuga das drogas, desenvolvimento de atitudes saudáveis, melhoria nas condições de saúde, enfim diversas formas de vincular o esporte às necessidades educativas da população, que deveriam ser atendidas pelas escolas, mas devido à estrutura escolar brasileira, não são realizadas nas mesmas. (CRUZ, 2008:28).

Mas esta situação não pode ser simplesmente articulada sem que se tenha certo cuidado. Correia faz uma importante ressalva:

[...] porque tem sido recorrente, nos discursos das ações sociais, associar a condição de vulnerável social com a de carente social. Ver esses indivíduos como carentes, permite o surgimento de projetos de educação física, esporte e lazer com um caráter clientelista, assistencialista, paternalista ou utilitarista, oferecendo como benesse aquilo que é um direito [...]. (CORREIA, 2008:116)

Com esta gama de possibilidades apresentadas em resolver tantos problemas sociais, fica a pergunta: estes projetos realmente assumem todos os compromissos que lhes são dados ao serem criados? Para esta pergunta, ressalta-se o objetivo das presentes literaturas do seguinte tópico, que tratam de medir justamente esse propósito.

3.3 Os Projetos Sociais de Esporte e Lazer e a Legitimação de Seus Desígnios

Cruz (2011) apresentou um trabalho cujo objeto de estudo era a busca por respostas à própria proposta do Projeto Centro de Excelência do Basquetebol (CEB) - Paraná Basquete em permitir avanços nas áreas sociais e esportivas (estabelecimento de *habitus* esportivo²). Dentre as buscas por respostas do trabalho

² Neste caso o autor se refere a um *habitus* esportivo que pode ser caracterizado pela incorporação de ações esportivas, respostas e ações dentro da área do esporte e onde o indivíduo tornar-se-ia um atleta, técnico ou colaborador dentro do esporte.

de Cruz encontravam essas: se os recursos financeiros empregados aos projetos socioesportivos eram os mesmos empregados em outras áreas sociais (educação, segurança, transporte, moradia...); se os objetivos propostos se enquadravam à realidade cultural local; se os aspectos pedagógicos e metodológicos aplicados eram coerentes ao projeto e se satisfazia aos anseios da população atendida;

A metodologia foi feita a partir de entrevistas semi-estruturadas, pois não havia documentação suficiente para uma investigação que não fosse neste caráter. As entrevistas foram feitas a partir do modelo de Análise de Conteúdo, sendo que as perguntas foram direcionadas aos selecionados de acordo com suas funções profissionais sendo:

- ✓ Ao secretário municipal local: quais seriam as implicações políticas e quais os objetivos da criação do projeto;
- ✓ Ao coordenador do projeto: entender a proposta de trabalho que almejava o projeto e levantar dados sobre o número de crianças atendidas em cada cidade envolvida;
- ✓ Aos técnicos esportivos da categoria de base e do adulto: a metodologia de trabalho;
- ✓ Aos técnicos de cidades pólo: os efeitos que o projeto surtiu no desenvolvimento do esporte em suas cidades e as indicações de atletas que o projeto possa ter possibilitado mobilidade social;
- ✓ A “madrinha” do projeto: a sua visão sobre o desenvolvimento do projeto, suas implicações políticas e sociais.
- ✓ E as cinco principais atletas com possibilidade de mobilidade social: a situação que a participação no projeto pode ter propiciado em termos de avanços sociais.

As categorias de análise foram assim determinadas: a) os objetivos da criação do projeto e as relações de poder; b) indicadores de mobilidade social; c) o legado esportivo e a formação do habitus esportivo.

Outro trabalho que merece destaque é o de Hecktheuer e Silva (2011). Este artigo teve por objetivo mapear projetos socioesportivos da cidade do Rio Grande-RS a partir da iniciativa de sua proposição; pelos objetivos que visam atingir; pelo público-alvo a que se destinam; pelo local de funcionamento. Entretanto, sejam os

projetos que tenham como fim o próprio desenvolvimento do esporte, seja os que tomam o esporte como meio para outros fins, é ao "social" que remetem com as vinculações que estabelecem com o "desenvolvimento" da cidadania, a "garantia" de direitos sociais, a inclusão e exclusão social, entre outros. Ao todo foram 27 projetos estudados.

Já no trabalho de Cavasini (2008) o objetivo foi investigar quais as contribuições que o Projeto Navegar/Porto Alegre que contemplam as modalidades de vela, canoagem e remo, trouxe para os jovens que dele participaram, no período de 2003 a 2004. Os temas abordados foram:

- ✓ Promoção da saúde (conhecimento de benefícios da prática esportiva para saúde; estímulo à continuidade da prática esportiva e compreensão de riscos e perigos da prática esportiva),
- ✓ Desempenho educacional (rendimento e comportamento no ambiente escolar e o interesse na continuidade dos estudos);
- ✓ Prevenção da criminalidade (compreensão de aspectos negativos da criminalidade e o potencial do esporte para desestimular o uso de drogas e a criminalidade) e por fim;
- ✓ A preservação do meio ambiente (conhecimentos e participação relacionados às problemáticas ambientais e a atitude e consciência ambiental

No total, foram entrevistados 12 sujeitos do sexo masculino.

Por último há o trabalho de Marques (2012) que investigou as relações entre o esporte e o autoconceito em projetos sociais esportivos e as relações mantidas por crianças e adolescentes com as práticas esportivas desenvolvidas no projeto social esportivo denominado Projeto Esporte Talento (PET), no que diz respeito ao autoconceito global e suas seis dimensões: ajustes de comportamento, "status" intelectual e escolar, aparência física e atributos pessoais, livre de ansiedade, popularidade, felicidade e satisfação, delineadas pelo instrumento de pesquisa denominado PIERS-HARRIS 2. (PIERS; HARRIS; HERZBERG, 2002). Este estudo foi realizado no Projeto Esporte Talento (PET) e em duas escolas públicas localizadas na região centro oeste da cidade de São Paulo. Para este trabalho, Marques aplicou o inventário de autoconceito. Participaram deste estudo 148 sujeitos.

3.4 Abordagem e Discussão dos Resultados Encontrados

A partir da metodologia das pesquisas dos autores Cavasini (2008); Cruz (2011); Hechtheuer e Silva (2011) e Marques (2012), podemos articular os resultados, cruzar as informações para se chegar a considerações a respeito das intenções e propostas dos projetos socioesportivos envolvidos.

Cruz se baseou na teoria configuracional de Norbert Elias para explicar que:

a participação de um indivíduo ou grupo, em uma configuração social é entendida pelas dinâmicas da vida coletiva em que existe uma rede de interdependência, ligações de ordem afetiva, social, de identificação e de pertencimento e conformação de um *habitus* social. (CRUZ, 2011:87)

Com isso, a mobilidade social estaria envolvida nas relações sociais dos sujeitos, e não apenas na ascensão social econômica, por exemplo. Sendo assim, a mobilidade social, através do esporte, não seria a única saída para uma melhora da condição social e a configuração de mobilidade social só estaria completa quando vários fatores caminhassem juntos como a ascensão econômica, a descoberta e absorção de novas culturas, as atitudes perante a sociedade.

O autor também coletou a informação que este projeto “também seguiu a premissa de lei de atendimento e oferta de lazer e esporte a crianças e adolescentes”, mesmo ele sendo um centro de excelência em basquete, com afirmação no rendimento esportivo. Parte-se deste princípio, que, mesmo o CEB tendo a finalidade de produzir atletas de rendimento, o discurso dos entrevistados pairava nas relações sociais que encontravam no CEB, como a fala da entrevistada Franciele Cristina:

Porque tava modinha naquele tempo e eu tava fazendo catequese e todo mundo saia da catequese e ia para o Centro de Excelência, com a camisetinha, com a bolsa, que era moda mesmo, daí como eu queria tá na modinha entrei, as meninas elas me convidaram pra ir no Três Marias fazer esse, tinha um festival lá, e eu fui e acabei gostando assim (p.91).

Percebe-se nesta fala que a relação com suas amigas era o que a trazia ao projeto, ou seja, é a sua relação com seu grupo social que a levou ao esporte. Além disto, na sua pesquisa, Cruz (2011:90) também salientou outros atrativos para a

entrada de crianças e jovens para o CEB como “a busca pelos valores agregados ao esporte como a disciplina e o respeito mútuo, a visibilidade que o projeto alcançava pela presença de um ícone do esporte, Hortência Marcari”.

Além destes parâmetros, Cruz (2011), ressaltou que o projeto foi gerador de oportunidades de bolsas de estudos para as atletas em escolas particulares. Esta realidade de estudar em escola considerada de melhor ensino pode “ampliar suas redes de relações e gerar melhores perspectivas de progressos profissionais e educacionais, ampliando a possibilidade de mobilidade social.

Outra análise encontrada por Cruz foi a não-intencionalidade das participantes em se tornarem atletas de rendimento. Esta caracterização é classificada pela retórica Elisiana “como um ‘processo cego’, imprescindível e não planejado”.

Hecktheuer e Silva (2011) fizeram seu estudo baseado em um mapeamento.

Neste estudo de projetos socioesportivos, buscou-se em não resolver os problemas ou situações que foram abordados anteriormente, mas sim, “entender a maneira como são produzidos e como chegamos até os mesmos” (HECKTHEUER; SILVA, 2011:119).

A priori, Hecktheuer e Silva (2011) destacam a nova forma de Estado e o intitula como uma “invenção e morte do social”. O papel do Estado e da sociedade não é mais tão clara na nova política: a neoliberalista. Esta política muda a visão de responsabilidade entre a sociedade civil e o Estado, onde o papel do intervir do Estado não é mais apenas prioridade dele - como acontece com a intervenção das ONGs - mas também da sociedade civil. A “morte do social” seria por que a própria sociedade se vê fazendo os papéis que, seriam únicas do Estado e assim, transferindo para a população a sua responsabilidade. É como se esta política fosse anti-social e que a própria população resolvesse seus próprios dilemas. Ainda sobre esta forma de política os autores afirmam que a forma de governo deve ser de responsabilidade da sociedade civil, por que “esta é tornada, ao mesmo tempo, objeto e objetivo de governo” (p.121). Daí a expressão “morte do social”, por que já não são mais necessárias políticas sociais, pois a própria população se vê responsabilizando-se com as tarefas dos próximos. É a “desoneração do Estado”.

Com esta mudança de responsáveis para as questões sociais, eis que surge “um novo tratamento do social, a partir dos indicadores empresariais como: cálculo

de riscos, retorno de investimentos, indicadores de resultados, avaliação quantitativa, metas de produtividade, etc..” (HECKTHEUER; SILVA, 2011:122).

Este pensamento vem ao encontro de que os projetos sociais, atualmente, estão nas mãos, em sua maioria, do terceiro setor. Por este motivo, Marques (2012) salienta que esta mudança de responsabilidades pode gerar outro problema que é um retrocesso nos direitos sociais conquistados no século passado, onde haveria uma fragmentação desses direitos que estão em nível estatal e se transformaria em direitos locais, e corre o risco de não serem efetivados como previsto na CFB de 1988.

Com este pensamento, acredita-se que os projetos sociais, por se tornarem de responsabilidade da sociedade civil, acabaram se transformando em um negócio, onde metas devem ser batidas e as questões qualitativas como valores sociais, deixam de ser prioridade e passam apenas a figurar nas páginas de fomento dos projetos sociais.

Mas esta situação de mudança de responsabilidades não torna o Estado uma entidade que não quer mais o poder, e sim, ela usa deste artifício para o controle social (HECKTHEUER; SILVA, 2011). Os autores ainda criticam o investimento de empresas privadas, que às vezes, ligadas ao Estado, investem nestes projetos para artifícios próprios e visibilidade de seus empreendimentos na questão do social. Corroborando com esta premissa, Andrade de Melo (2008) enfatiza que há muitas empresas interessadas em descontos fiscais e pouco interessadas verdadeiramente “na promoção da tão propalada inclusão social”.

Outro aspecto de grande importância neste artigo (HECKTHEUER; SILVA, 2011) é a discussão em torno do termo “vulnerabilidade”. Este termo apareceu em grande parte dos projetos analisados e sempre o associando com crianças e adolescentes. Os autores criticam que este termo é usado como forma de justificar a criação de projetos, sendo que há uma inversão de papéis, onde os sujeitos são enquadrados como vulneráveis para fins de governo, ou seja, coloca os sujeitos em um setor da sociedade, dando-lhes traços e classificando-as para que se justifique se explique o nascimento dos projetos sociais.

Desta forma, as pessoas é que são enquadradas a seres de risco social ou de vulnerabilização e não o contrário. A partir do discurso de Hecktheuer e Silva (2011), acredita-se que as intervenções não têm um fim nos seus objetivos, e sim um

problema social do Estado que passa a ser resolvido. Assim, apenas uma parte da população é atendida, fazendo acreditar que o Estado e o governo possuem intervenções sociais sistematizadas para toda a sociedade, com isso, resolvendo apenas os problemas sociais e não oportunizando a todos o direito ao esporte e ao lazer.

Já na dissertação de Cavasini (2008), onde ele focalizou os temas desempenho educacional, promoção da saúde, prevenção da criminalidade e a preservação do meio ambiente tiveram os seguintes resultados:

Para os temas “promoção da saúde”, “desempenho educacional” e “preservação ambiental” (esse último um dos objetivos do projeto), os resultados se viram positivos para as propostas explanadas, relacionando esta positividade, consciência e importância evidenciadas explanadas pelos entrevistados adquiridos e/ou sistematizados através do Projeto Navegar. Um aspecto relevante e destacado pelo autor foi na temática prevenção da criminalidade. Quando perguntados sobre a compreensão de aspectos negativos da criminalidade, um discurso interessante se destacou durante a entrevista: atitude dos participantes do projeto. Ao se relacionar com os “barras pesada” [indivíduos ligados à delinqüência] dentro do projeto, os outros integrantes tiveram a preocupação de aproximá-los dos demais colegas sendo essa atitude uma ação que acabou fortalecendo os laços sociais entre os participantes do Projeto e esse processo foi efetivado sem a intervenção direta dos professores. Também em relação ao uso de álcool e drogas ilícitas, os resultados foram favoráveis ao distanciamento dos mesmos. Alguns participantes declararam que em sua realidade familiar com parentes muito próximos como os pais e avós era constante o uso de bebidas e até drogas, sendo o projeto um incentivador pessoal para o distanciamento e tomada de decisão favorável ao não uso de drogas e álcool. A afirmação de um jovem dizendo “que não combinava com o esporte” ressalta os valores desenvolvidos no projeto e também ao status “esporte é saúde”. Corroborando com esta atitude do jovem, Marivoet (1997) ressalta abordagens na sociologia do desporto colocando certos papéis sociais dentro do esporte sendo que as relações dos envolvidos, tanto atletas, treinadores e espectadores transmitem e manifestam valores de cultura física, rendimento esportivo e modos de vida. Ainda em Marivoet (1997:109) há a evidência que as relações sociais entre “pessoas de camadas sociais heterogêneas nas diferentes práticas e modalidades, sugere-nos

que o desporto constitui um interesse partilhado e potencializador de relações sociais”. Completando este axioma, Pinto observa que, nas relações sociais dos indivíduos como nos projetos socioesportivos e voltados para o lazer, há nessas relações um processo educativo:

O lazer atua sobre os meios de reprodução da vida, sua dimensão sociocultural mais visível e prática. Como produto de ação socioeducativa, de um lado, pode contribuir para qualificar o ser humano a olhar, perceber e compreender o vivido, se reconhecendo na percepção do outro distinguindo semelhanças e diferenças entre si, o mundo em que vive e outros sujeitos- construindo sua própria identidade e história. De outro lado, pode contribuir para favorecer novas relações socioculturais alicerçadas nos preceitos lúdicos e democráticos, que tem como ponto de partida o reconhecimento dos direitos e deveres como cidadãos. (PINTO,2008:49).

Com esta perspectiva de Pinto (2008), há um alicerçamento dos projetos sociais aqui citados como o de Cruz (2011) e Cavasini (2008).

Outra perspectiva que foi alcançada com o trabalho de Cavasini foi a relação dos profissionais envolvidos com o projeto e seus alunos. Nas entrevistas, foi enfatizado que a relação dos assistidos pelo projeto e seus treinadores, professores, ressaltou em suas vidas pessoais o respeito ao próximo e como se portar com as lideranças, pois eles se espelhavam nos seus treinadores/professores, fazendo também que o clima do projeto transmitisse segurança e conforto. Vale lembrar que este posicionamento dos profissionais envolvidos é de extrema importância para o sucesso dos projetos, seja eles de qualquer cunho social (CORREIA, 2008; CAVASINI, 2008; HECKTHEUER; SILVA, 2011; MARQUES, 2012). No trabalho de Correia (2008), ele nota a importância de um planejamento e de conhecimento de uma gestão básica em projetos para a Educação Física, pois:

A dimensão da ação social provocada por um projeto não deve limitar-se à sua simples inserção e conclusão; um projeto social deve estimar as mudanças e os efeitos que poderá produzir no bem-estar da comunidade como um todo (RAWLINGS, 2004), sem apenas limitar-se à avaliação dos participantes envolvidos diretamente na sua realização. De acordo com Chris Roche (2000), as avaliações de impacto permitem estimar qualitativa e quantitativamente as conseqüências ambientais, culturais, sociais e econômicas que os projetos ou programas podem provocar no contexto onde serão realizados (TAVARES, 2006 apud CORREIA, 2008: 123).

Conclui-se no trabalho de Cavasini (2008) que foram alcançadas as temáticas propostas e também aquelas não objetivadas, mas que foi através dos ensinamentos esportivos, pelo vínculo das relações sociais imbuídas a ele, como evidenciadas por Pinto (2008) neste trabalho como “qualificar o ser humano a olhar, perceber e compreender o vivido, se reconhecendo na percepção do outro” é que se chegou a este posicionamento.

Contribuindo para toda esta temática, Marques (2012) estudou como os projetos sociais têm relação com o conceito de autoconfiança, como explicado o seu método anteriormente. De uma forma geral, ele concluiu que os projetos socioesportivos estudados inferiram resultados positivos na melhoria do autoconceito global, da dimensão intelectual e da dimensão social do autoconceito nos sujeitos que participam de projetos sociais, sejam eles esportivos ou não. O autor salienta que estes resultados não podem ser generalizados, pois a proposta pedagógica de projetos sociais distintos pode influenciar nos resultados.

Não se pode esquecer que, os valores sociais estão ligados à cultura e que as relações sociais sofrem mudanças, pois há um amadurecimento dos elementos que compõem a cultura, principalmente de região para região. Segundo Laraia (2001), somos seres sociais e movidos pela cultura. Para se viver em sociedade, adaptamos nossas culturas agregadas durante toda vida e as utilizamos de acordo com os sistemas sociais presentes. Ele ainda enfatiza: “culturas são sistemas (de padrões de comportamento socialmente transmitidos) que servem para adaptar as comunidades humanas aos seus embasamentos biológicos. Diferentemente de um animal que não pode mudar seu estado biológico, o homem, para não fazer isto, muda suas relações sociais e torna seu habitat qualquer lugar do mundo.

Relacionando com os projetos de esporte e lazer no Brasil, há uma necessidade de se mudar a realidade local, para que os interesses de pessoas dominadoras, por exemplo, se faça valer por verdade. Isto também é explicado por Laraia (2001) onde o sujeito tem o poder de modificar seu habitat, a partir da cultura, para valer suas vontades individuais. Assim é o Estado, que tenta mudar a realidade local (e não num âmbito estatal), solucionando pequenos “problemas” e mantendo a classe dominadora (Estado, governo e grandes empresários, por exemplo) nos patamares atuais. Assim é o regime capitalista, onde a riqueza está nas mãos de poucos e, para que isto aconteça, é necessário uma “intervenção

social” para que mudanças bruscas não aconteçam. Correlacionando tudo isso, os projetos esportivos, evidenciam laços de disciplina e controle, tanto para o esporte em si como para a “culturalização” destes parâmetros esportivos para a vida em sociedade.

Apesar de existir alguns trabalhos consideráveis em relação ao conjunto esporte, lazer, políticas públicas e projetos sociais, ainda há a necessidade de mais estudos

Não se pode esquecer que através do esporte e o lazer há possibilidade de mobilidade social e cultural, mas também não podemos esquecer eles são uma ferramenta de manipulação de certa estratificação da sociedade para se fazer valer de interesses de poucos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma reflexão dos trabalhos pesquisados traz à tona o papel dos projetos sociais e a relação com seus valores sociais. Em todo material estudado, há sempre a preocupação dos autores com a interpretação dos resultados, a fim de não generalizá-los para uma realidade homogênea da sociedade onde o esporte e o lazer estão sendo ministrados nestes projetos (proposta pedagógica) e salientando a importância do papel dos gestores, técnicos e professores na sua capacidade técnica e conceitual. Sabe-se que estes profissionais, juntamente com a proposta pedagógica, têm o poder de formar opiniões sociais, tanto nos envolvidos diretamente com eles nos projetos como para os demais envolvidos indiretamente, como seu núcleo familiar e da comunidade inserida nos projetos.

Outro aspecto em destaque é a construção de valores sociais como um todo, e não apenas adquirido a partir dos projetos, sendo que as relações sociais são um constructo de várias possibilidades e oportunidades no decorrer da vida, não sendo apenas adquirido dentro de políticas sociais.

O termo vulnerabilidade também foi destaque em todos os artigos apresentados neste trabalho. Este termo deve ser usado com cautela e ser mais bem delineado sendo que ele está sendo utilizado de forma banal e sendo associado à classe de pessoas que possuem pouco acesso às intervenções sociais, generalizando-as como vulneráveis, e nem sempre isso procede. Este termo também é comumente usado para explicar a intervenção de projetos sociais, como se eles só pudessem existir se fossem justificados nesta perspectiva e não com direito social conquistado.

Todos os artigos obtiveram resultados positivos dentro da sua metodologia de pesquisa em relação à construção do sujeito a partir do processo de mobilidade cultural e social.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, M.. **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas**. Brasília: UNESCO, BID, 2002. 192 p.
- AREIAS, K. T. V.; BORGES, C. N. F.. As políticas públicas de lazer na mediação entre Estado e sociedade: possibilidades e limitações. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 3, p. 573-588, 2011.
- ARENDT, H.. **O Que é Política?** 2ª ed.- Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- BARROS, R. A. P.. Nietzsche, Foucault e a Biopolítica: Uma análise imoral do Estado e da Política. In: José Carlos Silva de Almeida, Fernando R. M de Barros e Emanuel Ricardo Germano. (Org.). **Filosofia e Cultura**. 1ed. Fortaleza: Editora UFC, 2011, v. 9, p. 253-267.
- BERNARDO. M.. Políticas Públicas e Sociedade Civil. In BURSZTYN, Marcel et al. **A difícil sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.
- BOBBIO, N.. **O Conceito de Sociedade Civil**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1982.
- BOUDON, R.. **Tratado de sociologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.
- _____. **A desigualdade das oportunidades: a mobilidade social nas sociedades industriais**. Brasília: Universidade de Brasília, 1981.
- BRACHT, V.; ALMEIDA, F. Q.. A política de esporte escolar no Brasil: a pseudovalorização da educação física. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 24, n. 3, 2003.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Tecnoprint, 1988.
- _____. Ministério do Esporte. **Programa Segundo Tempo**. Disponível em internet. <http://www.esporte.gov.br/snelis/segundotempo/default.jsp>. Acesso em 04 ago. 2013.
- CAVASINI, R.. **Projetos esportivos sociais voltados para jovens: um estudo das contribuições do Projeto Navegar de Porto Alegre**. 2008.
- CORREIA, M. M.. Projetos sociais em educação física, esporte e lazer: reflexões e considerações para uma gestão socialmente comprometida. **Arquivos em Movimento**, v. 4, n. 1, p. 114-127, 2008.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2ª ed. – Porto Alegre: Artmed, 2007.

CRUZ, L. D. 2002. **Esporte e mobilidade social: estudo a partir do Centro de excelência do basquetebol/Paraná Basquete** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná. Paraná. Brasil.

FALEIROS, V. P.. A Política Social do Estado Capitalista. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1980.

FERNANDES, F.. **Mudanças sociais no Brasil**. São Paulo: Difel, 1979.

GIL, A. C.. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. 7 reimpressão- São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HECKTHEUER, L. F. A.; DA SILVA, M. R. S.. Projetos sociais esportivos: vulnerabilização e governo. **Movimento (ESEF/UFRGS)**, v. 17, n. 3, p. 115-132, 2011.

HOEBEL, E. A. **Antropologia cultural e social**. São Paulo: Cultrix, 2006.

HÖFLING, E.M.. Estado e políticas (públicas) sociais. **Cadernos Cedex**, v. 21, n. 55, p. 30-41, 2001.

ISAYAMA, H.F.; LINHALES, M.A. (org.): **Avaliação de políticas e políticas de avaliação: questões para o esporte e o lazer**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

_____. **Sobre lazer e Política: maneiras de ver, maneiras de fazer**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

JOHNSON, A. G. **Dicionário de sociologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

LARAIA, R. B.. Cultura: um conceito antropológico. 14ª Ed. — Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

LINHALES, M. A.. São as políticas públicas para a educação física/esportes e lazer, efetivamente políticas sociais? **Revista Motrivivência**. Ano X, nº 11, Julho-1998. p.71-81.

MARCELLINO, N. C. (Org.). *Lazer e Esporte: Políticas Públicas*. 2. Ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 1988.

_____. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. p.269.

MARIVOET, S. et al. Dinâmicas sociais nos envolvimento desportivos. **Sociologia problemas e Práticas**, v. 23, p. 101-113, 1997.

MARQUES, E.R.D. **Projetos sociais esportivos: um estudo das relações entre o esporte e o autoconceito**. 2012. 103f. Dissertação de Mestrado – Escola de Educação Física e Esporte – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

MATTOS, L. V.. **Economia Política e Mudança Social**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

MELO, M. P. **Esporte e juventude pobre políticas públicas de lazer na Vila Olímpica da Maré**. São Paulo: Autores Associados, 2005.

MINAYO, M. C. S. (org.).**Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 25 ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2007.

NORONHA, V. **Pensando sobre políticas públicas de lazer para juventudes em contextos de vulnerabilidade social: contribuições a partir de pesquisa em Ribeirão das Neves**. Belo Horizonte: Editora, 2009.

PASTORE, J. **Desigualdade e Mobilidade Social no Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1979.

PASTORE, J.; DO VALLE SILVA, N. **Mobilidade social no Brasil**. São Paulo: Makron Books, 2000. 98p.

PINTO, L. M. S. M.. Políticas Públicas de Lazer no Brasil, In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). Políticas públicas de lazer. Campinas: Alínea. 2008. p.79 -151.

_____. Estado e sociedade na construção de inovações nas políticas sociais de lazer no Brasil, In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Políticas públicas de lazer**. Campinas: Alínea. 2008. p. 43-78.

SALDANHA, R. P.. Valores e atitudes de jovens praticantes de esportes em projetos sociais: um modelo teórico-explicativo. 2012.

SCOTT, J. **Sociologia: conceitos-chave**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2010.

SODRÉ, Nelson Werneck; ALVES FILHO, Ivan. **Tudo é política**. Mauad Editora Ltda, 1998.

SOROKIN, P. **Novas Teorias Sociológicas**. Porto Alegre, Globo, 1969.

TEIXEIRA, E. C.. **O papel das políticas públicas no desenvolvimento Local e na transformação da realidade**. AATR:BA, 2002.

TEIXEIRA, L.H.G. **Cultura organizacional e projeto de mudança em escolas públicas**. Autores Associados, 2002.p.19.

URNAU, L. C. 2008. **Juventude e arte: os sentidos da mediação artística para jovens participantes de projetos sociais**. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina. Brasil.

VASCONCELOS-RAPOSO, J.. Num desporto com valores: Construir uma sociedade mais justa. **Motricidade**, América do Norte, 8, Jun. 2012. Disponível em: <<http://revistas.rcaap.pt/motricidade/article/view/707>>. Acesso em: 09 Jun. 2015.